

Levantamento Preliminar de Solos do Município de Correntina – BA, Escala 1:100 000

Larissa Ane de Sousa Lima¹, Éder de Souza Martins¹, Adriana Reatto¹, Kássia Batista de Castro¹, Denilson Pereira Passo¹, Wellington dos Santos Cardoso¹, Otacílio Antunes Santana², Osmar Abílio de Carvalho Júnior², Roberto Arnaldo Trancoso Gomes²

¹ Embrapa Cerrados, CP 08223, 73310-970, Planaltina-DF, larissa.ane.sl@gmail.com

² Universidade de Brasília – UnB, Brasília, DF

Introdução

O município de Correntina integra a mesorregião Oeste Baiano, Bahia, Brasil (Figura 1), e compõe a bacia hidrográfica do Médio São Francisco. A economia local é essencialmente voltada à produção agrícola, fato que torna os estudos pedológicos regionais extremamente importantes.

Sendo assim, o objetivo do trabalho foi realizar um levantamento preliminar de solos do município, em escala de 1:100.000.

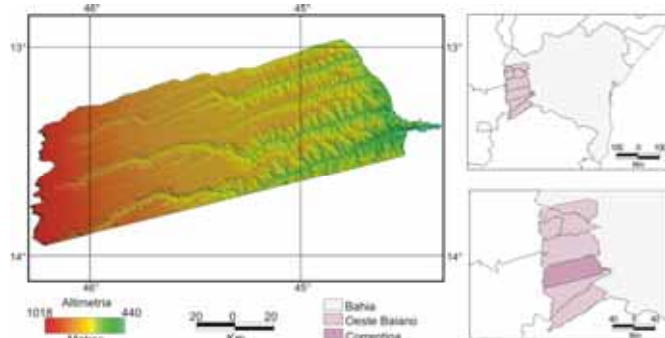


Figura 1. Localização do município de Correntina – BA.

Resultados e Discussão

Foram caracterizadas doze unidades de mapeamento, distribuídas entre as seguintes classes de solo (Figura 6):

Latossolo Vermelho - LV

LVd₁ - LATOSSOLO VERMELHO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano.

Latossolo Vermelho Amarelo - LVA

LVAd₁ - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (40%) + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (30%) + LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (30%).

LVAd₂ - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado (40%) + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado (30%) + LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado (30%).

LVAd₃ - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano.

LVAd₄ - LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (80%) + LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (20%).

Latossolo Amarelo - LA

LAd₁ - LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (70%) + NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (30%).

LAd₂ - LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano (80%) + LATOSSOLO AMARELO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado (20%).

Neossolo Quartzarênico - RQ

RQo₁ - NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico fase Cerrado Sentido Restrito relevo plano.

RQo₂ - NEOSSOLO QUARTZARÊNICO Órtico fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado (65%) + CAMBISSOLO HÁPLICO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo ondulado (35%).

Cambissolo Háplico - CX

CXd₁ - CAMBISSOLO HÁPLICO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo suave ondulado.

CXd₂ - CAMBISSOLO HÁPLICO Distrófico textura média fase Cerrado Sentido Restrito relevo ondulado.

Gleissolo Háplico - GX

GXd₁ - GLEISSOLO HÁPLICO Distrófico textura média fase Vereda relevo plano.

Conclusões

Foram mapeadas doze unidades pedológicas, distribuídas entre as classes: Neossolo Quartzarênico (30%), Latossolo Vermelho Amarelo (29%), Cambissolo Háplico (23%), Latossolo Amarelo (8%), Gleissolo Háplico (6%) e Latossolo Vermelho (4%).

Material e Métodos

Para cartografar os solos da região foram realizados trabalhos de campo, com coletas de amostras, de acordo com o procedimento padrão [1], nas unidades pedológicas representativas. As amostras foram encaminhadas aos laboratórios da Embrapa Cerrados para análises químicas e físicas [1] e classificadas de acordo com o Sistema Brasileiro de Classificação de Solos vigente [2].

As classes pedológicas encontradas foram delimitadas por meio do processamento de imagens Shuttle Radar Topography Mission (SRTM) (Figura 2) e análise de atributos morfométricos.

A partir da imagem SRTM foram gerados os mapas de atributos morfométricos de altimetria, declividade, aspecto, mínima curvatura e convexidade. Esses atributos foram sintetizados em composições coloridas (Figuras 3, 4 e 5), a partir das quais foi possível visualizar e definir o padrão de organização dos solos descritos em campo e laboratório.

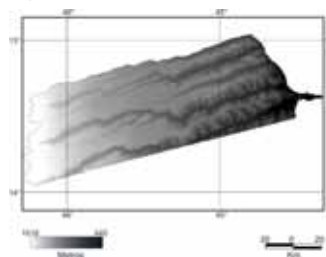


Figura 2. Imagem SRTM da área em estudo.

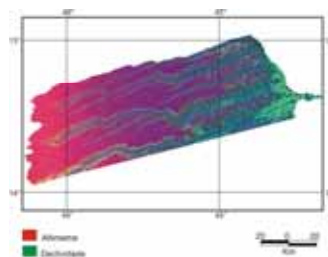


Figura 3. Composição colorida com os atributos morfométricos: de altimetria, declividade e aspecto.

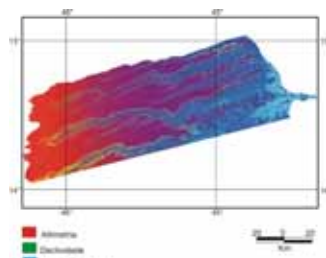


Figura 4. Composição colorida com os atributos morfométricos: de altimetria, declividade e mínima curvatura.

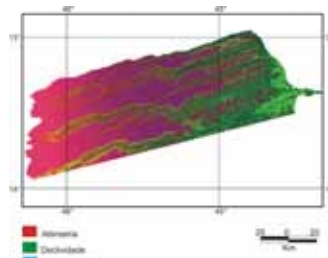


Figura 5. Composição colorida com os atributos morfométricos: de altimetria, declividade e convexidade.

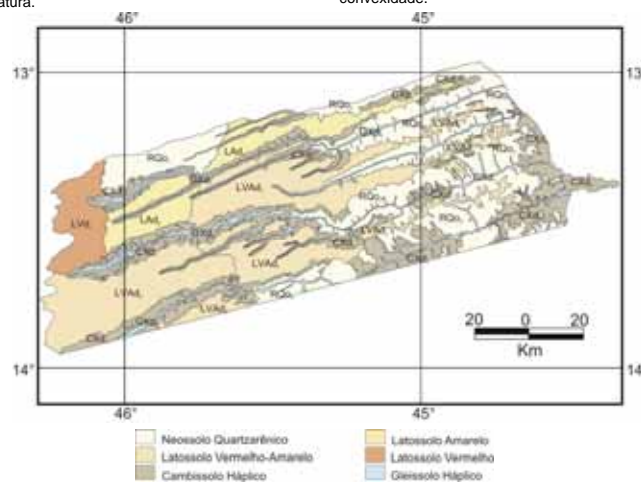


Figura 6. Mapa Preliminar de Solos e Correntina - BA.

Literatura Citada

[1] EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Manual de métodos de análise de solo. 2.ed. Rio de Janeiro, 1997.

[2] EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. Sistema brasileiro de classificação de solos. Rio de Janeiro: Embrapa solos, 2006.